

Dívida externa será US\$ 281,9 bi em 2002

Crescimento das importações, desembolsos com juros e lucros e dividendos dos investimentos externos devem elevar endividamento

Editoria de Arte/Gazeta Mercantil

Balanco de pagamentos (Em US\$ milhões correntes)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Balança Comercial	-3115	-5539	-12431	-15451	-13990	-12981	-13576	-14429
Exportações	46506	47747	50448	54793	60161	65836	72113	79110
Básicos	10969	12184	13389	13498	13681	13906	14162	14436
Semimanufaturados	9146	8353	8774	9611	10529	11534	12635	13841
Manufaturados	25567	26394	27437	30733	34873	39185	43957	49309
Operações especiais	824	816	848	950	1078	1211	1359	1524
Importações	49621	53286	62879	70243	74151	78817	85688	93538
Bens de capital	11328	12703	17164	20222	21341	22522	25389	28641
Outros bens	38293	40583	45716	50022	52810	56296	60300	64898
Juros	-8158	-9840	-9613	-10003	-10292	-10682	-11001	-11227
Receita	2485	2918	3607	3486	3366	3246	3126	3081
Despesa	10643	12758	13220	13490	13658	13928	14126	14308
Outr. serv. fatores (líq.)	-2790	-2820	-4032	-5153	-6580	-7790	-8946	-10173
Outr. serviços não-fat.	-7652	-9047	-9410	-10286	-10014	-9828	-10028	-10259
Receita	6196	6777	7567	8328	9265	10270	11394	12658
Despesa	13848	15824	16977	18614	19279	20098	21422	22917
Tr. unilaterais (líq.)	3973	2899	3075	3263	3461	3672	3896	4133
Saldo conta corrente	-17742	-24347	-32412	-37630	-37414	-37610	-39655	-41955
Saldo conta capital	30661	33012	32412	37630	37414	37610	41158	43496
Investimento dir. líquido (a)	4870	16005	18677	23777	20180	19267	20440	21684
Financiamento	25791	17007	13734	13853	17235	18343	20718	21811
Variação reservas	13034	8270	0	0	0	0	1503	1540
Estoque capital estrang. (b)	51200	67205	85882	109659	129839	149106	169546	191231
Dívida externa bruta	159256	176263	189997	203851	221085	239428	260146	281957
Reserv. internac. (c)	51840	60110	60110	60110	60110	60110	61613	63153
Dívida externa líquida	107416	116153	129887	143741	160975	179318	198533	218804
Div. ext. líq./Export. bens	2,3	2,4	2,6	2,6	2,7	2,7	2,8	2,8
Div. ext. líq. (% PIB) (d)	15,1	15,5	16,4	16,9	17,9	18,7	19,4	19,8
Déficit CC (% PIB) (d)	2,5	3,2	4,1	4,4	4,2	3,9	3,9	3,8
Déficit B Comerc. (% PIB) (d)	0,4	0,7	1,6	1,8	1,6	1,4	1,3	1,3
Tx. cresc. export. bens (%)	6,6	2,7	5,7	8,6	9,8	9,4	9,5	9,7
Tx. import. bens (%)	50,6	7,4	18,0	11,7	5,6	6,3	8,7	9,2
Term. troca (Base 1996 = 100)	n.c.	100,0	96,9	93,4	90,0	87,4	85,2	83,1

Ivanir José Bortot
de Brasília

O estoque da dívida externa do Brasil deverá passar dos atuais US\$ 176,2 bilhões para US\$ 281,9 bilhões daqui a seis anos. O endividamento do País crescerá 60,2% devido a um crescente aumento das importações, desembolsos com juros, além dos lucros e dividendos dos investimentos que vêm sendo feitos com recursos externos. A estabilização do crescimento da dívida externa só deverá ocorrer depois do ano 2000, quando o Brasil terá concluído um ciclo de importação de bens de capital e poderá se beneficiar de uma queda dos juros externos. A dívida externa líquida, deduzida das reservas internacionais do País, deverá crescer dos atuais 15,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1996 para 19,8% do PIB no ano 2002.

“A economia brasileira terá pela frente o desafio de enfrentar o desequilíbrio externo até que possa assentar as bases para uma fase posterior de crescimento”, disse a este jornal Fábio Giambiagi, que, junto com as economistas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Ana Cláudia Além e Florinda Pastoriza, fizeram um estudo projetando o comportamento do balanço de pagamentos do Brasil entre 1997 e 2002.

As importações deverão continuar crescendo em um ritmo muito superior ao das exportações, influenciadas pela compra de bens de capital no exterior. As importações deverão saltar de US\$ 62,8 bilhões este ano para US\$ 93,5 bilhões no final do ano 2002, enquanto as exportações passam de US\$ 50,4 bilhões para US\$ 79,1 bilhões no mesmo período.

O País terá que conviver com

déficits anuais na balança comercial que devem variar entre US\$ 12,4 bilhões (o esperado para este ano) e US\$ 14,7 bilhões. Esse efeito, disse Giambiagi, resulta da “combinação da desmontagem de um modelo baseado na substituição de importações com uma modernização ainda incipiente, altamente demandante de importação e que não terá ainda gerado novas plantas em quantidade suficiente para gerar um saldo positivo das exportações”.

A crescente elevação das importações de bens de capital é fruto do processo de abertura. As importações de bens de capital deverão saltar de US\$ 12,7 bilhões no ano passado para US\$ 17,1 bilhões este ano e subir até US\$ 28,6 bilhões em 2002.

O processo de absorção da poupança externa para financiar o déficit da conta de transações correntes, em especial através da atração de investimentos diretos, trará reflexos sobre o futuro. O investimento direto líquido, onde estão incluídas as aplicações em portfólio e reinvestimentos deverá atingir US\$ 18,6 bilhões este ano e US\$ 21,8 bilhões no final do ano 2002. A conta de capital deverá sair de uma posição de saldo líquido anual de US\$ 32,4 bilhões em 1997 para US\$ 43,4 bilhões no final dos próximos seis anos.

A consequência do aumento do investimento estrangeiro no Brasil será um maior desembolso de recursos no futuro na forma de lucros e dividendos. Giambiagi acredita que as remessas de lucros e dividendos devem passar dos US\$ 2,8 bilhões no ano passado para US\$ 4,032 bilhões este ano e, em 2002, atingirem US\$ 10,1 bilhões. As remessas de lucros e dividendos será igual ao

valor que é pago hoje de juros da dívida externa brasileira.

“Nós trabalhamos com uma hipótese de que os juros internacionais irão cair nos próximos anos, assim como o risco Brasil, ajudando a reduzir o déficit de transações correntes”, disse Giambiagi. O déficit de transações correntes passaria, então, de US\$ 32,4 bilhões neste ano para US\$ 41,9 bilhões no final de 2002. Embora o estoque líquido da dívida externa - deduzido do valor das reservas internacionais - deva crescer em 87%, o desembolso dos juros deverá ficar inalterado nos próximos seis anos, de acordo com o estudo dos economistas. A análise indica também que as reservas ficariam estáveis no atual patamar.

Os economistas do BNDES sugerem a adoção das seguintes medidas para evitar um agravamento maior nas contas externas. São elas:

1) A moderação do crescimento, de modo evitar que o déficit em conta corrente aumente acima de 4 a 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

2) Um ajuste gradual dos preços relativos, dando continuidade à política em curso - que tem elevado a taxa de câmbio real e contribua para aumentar a competitividade das exportações.

3) Adoção de estímulos cambiais às exportações, que melhorem o resultado líquido do comércio exterior, como redução das taxas de juros, a continuidade de desoneração fiscal e a queda do valor real das tarifas nas áreas de telecomunicações e energia.

4) Uma ação combinada das autoridades, no sentido de favorecer o investimento nos setores produtores de insumos com algum valor agregado e de máquinas e equipamentos.